

FRANCIS TROCHU

O
Cura D'Ars
— História de —
São João Batista Maria Vianney



PAULUS

PREFÁCIO

Não obstante o pouco ou nenhum interesse que tem para os leitores prólogos e prefácios, queremos dizer duas palavras sobre este notável livro.

A lembrança de sua publicação na nossa língua e em nossa pátria nasceu, há mais de vinte anos, de um velho sacerdote Jesuíta e de dois jovens estudantes de Teologia, no saudoso Seminário Central da Imaculada Conceição, de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. O sacerdote atendia pelo nome de Padre Xavier, exímio Professor de Teologia Moral e do Direito Canónico; mas, nessa época, consumido pelos anos e pelos trabalhos, ocupava-se tão somente com a direção espiritual dos futuros empreiteiros do Dono da Messe. Tendo recebido de sua pátria distante — a Suíça — um exemplar deste livro, cuja leitura fizera-o admirador entusiasta do Santo Cura d’Ars, despertou, por isso, igual entusiasmo no coração daqueles dois jovens estudantes, para que traduzissem e dessem publicidade, no Brasil, à obra de tão alentado valor literário e hagiográfico. Pouco tempo depois falecia o Pe. Xavier, à memória de quem deixamos aqui comovedora homenagem de gratidão e de afeto. Os dois jovens estudantes, hoje sacerdotes, que as lidas da vida paroquial, mais do que o tempo, vão consumindo, querem passar sem nome para possuí-los na vida eterna.

O livro do ilustre cónego Francis Trochu não precisa de favores para se apresentar. É o que de melhor até hoje se escreveu sobre o Santo Cura d’Ars. E dificilmente será superado; pois quem isso tentar terá que copiá-lo. Entre as suas grandes qualidades destaca-se o facto de ter sido o seu autor o primeiro que dispôs de todas as peças do processo de canonização e de numerosos documentos inéditos. Outra vantagem, não menor, do autor, foi ter tido a suficiente humildade para calar-se, muitas

vezes, e deixar que falassem o biografado e numerosos contemporâneos seus. Assim, temos uma biografia diferente e rara na literatura cristã, onde o santo aparece como foi de fato, e não como o autor imaginou que fosse... Livro que todos podem ler, sem receio de perder tempo, porque merece ser lido muitas vezes. Vida de herói autêntico que se fez santo pela graça de Deus, à qual correspondeu com os seus heroicos esforços pessoais. É, pois, leitura apropriada para todas as classes de pessoas; sumamente agradável e cheia de interessantes pormenores. Compreendê-lo, porém, na sua extensão e profundidade poderão somente aqueles que, nas agruras da vida sacerdotal, já beijaram muitas vezes, longamente, dolorosamente, a imagem crucificada do Divino Redentor...

INTRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Éis a primeira *Vida* do Cura d’Ars, escrita conforme os documentos do *Processo de beatificação e de canonização*. Graças à gentileza do Mons. Manier, bispo de Belley – a quem nos sentimos felizes em apresentar mais uma vez, no começo deste livro, a nossa profunda gratidão –, pudemos dispor, para o nosso trabalho, não somente do *Processo informativo* ou *Processo Ordinário* empreendido e dirigido pela Autoridade Diocesana, de 1862 a 1865, mas ainda dos três *Processos Apostólicos* sucessivos, instruídos de 1874 a 1886, por ordem e sob a vigilância direta da Santa Sé.¹

Os testemunhos da Causa d’Ars já então ofereciam ao historiador uma documentação de primeira ordem, que por si só teria bastado para dar a conhecer, no seu justo valor, a admirável e atraente figura de São João Batista Maria Vianney². A Causa de Ars é uma fonte riquíssima de factos com as melhores garantias de autenticidade e veracidade. Esses factos foram coligidos por juízes competentes, mediante depoimentos das pessoas que melhor conheceram o Cura d’Ars — a sua irmã Marguerite, os companheiros de infância, condiscípulos

¹ No último capítulo, relataremos a Causa d’Ars. O *Processo Ordinário* e os *Processos Apostólicos* formam cinco volumes *in-folio*, ao todo 4500 páginas.

O *Processo apostólico* sobre a heroicidade das virtudes tem duas fases. Em primeiro lugar, vem o *Processo* chamado incoativo (antecipado) *‘ne pereant Causae probationes*, no qual foram ouvidas as pessoas idosas e todos aqueles que em breve poderiam desaparecer da vida.

Mais tarde, o *Processo continuativo super virtutibus et miraculis in specie*, feito no tempo normal fixado pela praxe, no qual foram interrogadas todas as testemunhas que puderam esperar até aquele tempo. Entre as duas partes do mesmo processo, ocorreu o *Processo Apostólico sobre a fama de santidade* (*super famam sanctitatis vitae, virtutum et miraculorum in genere*). Para abreviar as notas deste livro chamaremos de *Processo Apostólico ne pereant* o processo incoativo, e de *Processo Apostólico in genere* o processo sobre a fama de santidade.

² O seu nome original francês é Jean-Baptiste-Marie Vianney; nesta edição faremos referência a ele como João Batista Maria Vianney, pois essa tradução já está devidamente enraizada; os demais nomes seguirão as grafias originais.

de seminário, paroquianos, colegas de sacerdócio, e os auxiliares dos seus heroicos trabalhos. Testemunhas sérias e dignas de fé, a quem não cegavam a paixão e o interesse; almas profundamente crentes e comprometidas por solene juramento prestado sobre os Evangelhos.³ Tais testemunhas não tiveram de esperar vinte ou trinta anos para poderem falar. A grande vantagem da Causa d'Ars está justamente em ter começado logo após a morte do Pe. Vianney. A lenda, que muito frequentemente costuma prejudicar a História, não teve tempo para transformar e desfigurar os factos ainda bem nítidos nas memórias.

Além dos cinco volumes *in-folio* do *Processo*, pudemos consultar, com toda a liberdade, graças à bondade de Mons. Hippolyte Convert, 4.º sucessor do santo na Paroquia de Ars⁴, numerosos manuscritos, conservados no arquivo paroquial.

- 1) Três redações sucessivas da *Pequena memória sobre o Pe. Vianney*, escrita por Catherine Lassagne, de Ars, uma de 1839 a 1855, outra de 1860, e a última de 1862 a 1867;
- 2) As *Notas* (sem data) recolhidas pelo Pe. Renard, natural de Ars;
- 3) Um *Diário* redigido em 1855 pelo Pe. Toccanier, futuro sucessor do Cura d'Ars, e então seu auxiliar;
- 4) Uma *Vida fragmentária do Cura d'Ars* (193 páginas *in-folio*) devida ao Pe. Raymond, que foi oficialmente seu coadjutor de 1845 a 1853;
- 5) A coleção de numerosos inquéritos organizados pelo cônego Ball (2.º sucessor do santo no curato de Ars), versando sobre os *feitos de intuição* atribuídos ao Pe. Vianney;

³ A fórmula do juramento prestado por cada uma das testemunhas é a seguinte: «Eu N... com as mãos apoiadas sobre os santos Evangelhos de Deus, postos diante de mim, juro e prometo dizer a verdade, tanto nas perguntas como nos artigos sobre os quais for interrogado na causa de beatificação e canonização do servo de Deus João Maria Batista Vianney, Cura d'Ars, da diocese de Belley. Juro também e prometo guardar religiosamente o segredo de não revelar absolutamente a pessoa alguma, nem o que estiver contido nas mesmas perguntas, nem as respostas e os depoimentos que eu deva fazer, sob pena de perjúrio e de excomunhão *latae sententiae* da qual não poderei ser absolvido a não ser pelo Sumo Pontífice, com exclusão mesmo do Penitenciário maior em artigo de morte. Assim prometo e juro. Que Deus me ajude e os seus Santos Evangelhos.»

⁴ Foram curas de Ars, depois de S. J. M. Vianney, os cônegos Camelet (1859), Toccanier (1870), Ball (1873) e Mons. Convert (1889). Camelet foi somente cura titular; o seu cargo de superior dos missionários e a sua residência obrigatória em Pont d'Ain impediam-no de desempenhar em Ars as funções pastorais. Em onze anos, só quatro vezes assinou no registo dos fiéis. Foi nomeado cura porque o Pe. Toccanier, designado para aquele cargo, recusou, a princípio, cargo e honra que considerava esmagadores. Somente no começo de 1870, o Pe. Toccanier começou a assinar como cura nos atos oficiais.

- 6) Dois cadernos de *Notas*, onde Mons. Convert anotou de 1889 a 1924 as tradições orais de velhos moradores de Ars, que haviam sido paroquianos do Pe. Vianney;
- 7) Três *Memórias sobre o Pe. Vianney, Cura de Ars* (Ain) 1848-1855, devidas à pena não muito culta, mas sincera, de um agricultor de Cousance (Jura), Jean Claude Viret.
- 8) *Notícia sobre o Pe. Balley, cura de Ecully e primeiro professor de João M. Vianney*, escrita pelo Pe. Michy, então cura de Jol (Puy-de-Dôme) e depois diretor da *Croix de Clermont*;
- 9) *Notícia histórica sobre a Providência de Ars, obra do beato Vianney*, pelo cônego Béréziat, capelão da casa matriz das Irmãs de São José de Bourg;
- 10) *Notas sobre a permanência de J. M. Vianney em Noes* (Loire) coligidas conforme as informações dos antigos daquela paróquia por dois párocos sucessivos, Pe. P. Perret e Monnin-Veyret;
- 11) Numerosa *Correspondência* autografa (umas sessenta cartas), assinadas pelo próprio Cura d'Ars, pelo visconde de Ars, pela senhorita Prospère de Garets, de Ars, pelo Pe. Toccanier etc.

Procuramos documentação também nos Arquivos Nacionais e Municipais de Trévoux, e nos do arcebispado de Lyon e bispado de Belley. Consultamos, outrossim, uma série de Memórias, Relações e Cartas, referentes aos acontecimentos extraordinários, ocorridos com o Cura d'Ars; numerosos documentos de carácter puramente material e administrativo, tais como os Registos paroquiais e os Registos municipais de Ars; os Livros de contas de Ana Colomba de Garets; a coleção completa dos orçamentos, contas e recibos provenientes dos trabalhos da igreja d'Ars...

A nossa preocupação constante de remontar às fontes, ao escrever esta história, não nos fez negligenciar o estudo dos livros que poderiam ser úteis ao nosso trabalho. Consultamos especialmente a coleção dos Sermões do Pe. Vianney, a coleção dos *Anais de Ars* e as biografias do santo Cura.

Os *Anais de Ars* começaram a aparecer em junho de 1900. Esta modesta revista mensal — além de alguns documentos conservados

nos arquivos paroquiais, de várias narrações relativas à vida de Jean Marie Vianney, e dos panegíricos pronunciados todos os anos, no dia 4 de agosto, aniversário da sua morte e festa litúrgica — publicou, a princípio sob o anonimato, interessantes monografias que, reunidas depois em volume, revelaram finalmente o nome do venerável autor: Mons. Convert. Merecem citação: *O bem-aventurado cura d'Ars e Meditações eucarísticas tiradas dos escritos do bem-aventurado Cura d'Ars* (1921), *Nossa Senhora de Ars, Meditações sobre a Santíssima Virgem tiradas dos escritos do bem-aventurado Cura d'Ars* (1922), *O bem-aventurado Cura d'Ars e a família; O bem-aventurado Cura d'Ars e os dons do Espírito Santo* (1923).⁵

Das diversas biografias do nosso santo realizadas até hoje, duas apenas mereceram seriamente a nossa atenção:

1.^a *O Cura d'Ars, vida de João Batista Maria Vianney*, pelo Pe. Alfredo Monnin, missionário (2 V. in-8.º, Paris, Doimiol, 1861; é unicamente a essa primeira edição que se referem as nossas citações);

2.^a *O bem-aventurado Cura d'Ars* (1786-1859), por José Vianney, Paris, Lecoffre, 1905.

As outras biografias, obras de vulgarização ou de pura edificação que podem ter o seu mérito, nada apresentam de verdadeiramente novo que não se encontre nos trabalhos já citados. As que saíram à luz em vida do santo e que apesar dos seus reiterados protestos foram divulgadas são, em muitas das suas páginas, obras de grande fantasia.⁶

⁵ Todas as obras de Mons. Convert foram editadas na Casa Vitte — Lyon — Paris.

⁶ Existem como biografias do Cura d'Ars publicadas antes de sua morte. *Pèlerinage d'Ars* ou *Notice sur la vie de M. J. B. Vianney, Curé d'Ars* (sem nome do autor), Lyon, Mothín, 1845; *Un saint prêtre ou notice historique sur la vie, les miracles et les travaux apostoliques du vénérable Curé d'Ars* (sem nome do autor), Metz, Dieu, 1852; DE BEMETAS, A. (1857). *Biographie de M. le Curé d'Ars J. M. B. Vianney*. Lyon, em casa do autor, rua Bourgelat. Depois da morte do santo: GUÉRIN, L. F. (1859). *Le vénérable Curé d'Ars, sa vie, ses vertus, sa mort*. Lyon: Vrayet; OLIVIER, J. H. (1869). *Vie du serviteur de Dieu J. M. B. Vianney, Curé d'Ars*. Paris: Bureaux des Annales de la Sainteté; DARCHE, J. (1870). *Vie nouvelle du vénérable Curé d'Ars et de Sainte Philomène*. Paris: Palme; ORIL, P. (1875). *Le Prêtre de Village Jean-Maria-Baptiste Vianney*. Lyon: Chanoine; MADAME DESMOUSSEAUX (1906). *Un Curé de Campagne au XIX siècle — Vie du B. J. M. B. Vianney, Curé d'Ars*. Ed. revista. Paris: Livraria S. Paulo (A primeira edição é de 1882); JOUHANNEAUD, P. *Le Curé d'Ars — Vie de J. B. M. Vianney*. Limones: Ardant s. d.; MASSON, A. L. *Le B. Curé d'Ars* (1786-1859). Vitte s. d.; CARDEAL SEVIN, *Vie illustrée du B. J. M. B. Vianney, Curé d'Ars*. Lyon: Vitte; LES PETITS BOLLANDISTES (1878). *Vie des Saints*. Paris: Bloud, t. XV, pp. 506-523; GERMAIN, A. (1909). *Le bienheureux Jean Maria Vianney, Curé d'Ars*. Lille: Desclée. A essa lista podemos juntar o livro seguinte, que é sobretudo uma biografia do nosso santo: MARTHE DE GARETS (1879). *Vie du Frère Jérôme, sacristão da*

A biografia escrita pelo Pe. Monnin alcançou numerosas edições. Para os leitores católicos, é tido como o livro mais completo que até hoje se publicou sobre o Cura d’Ars. Impressiona, com razão, pelo facto de o Pe. Monnin ter conhecido pessoalmente o Pe. Vianney. Foi em 1855 que travou relações com o servo de Deus.

Antes daquele ano, disse ele mesmo, fui duas vezes a Ars por mera curiosidade. Vi o Pe. Vianney, mas sem lhe poder falar. Missionário da diocese (de Belley), tive ocasião, mais tarde, de viver na companhia dele dois ou três meses por ano. Isso aconteceu por espaço de cinco anos.⁷

Assim é que o Pe. Monnin conheceu o Pe. Vianney, no tempo em que o ministério das confissões lhe absorvia todo o dia; entretanto, quase cada noite teve a grande dita, juntamente com outros sacerdotes, de acompanhá-lo à casa paroquial. Desse modo, foi-lhe fácil recolher dados preciosos. Sabemos, por outro lado, que tomou e fez tomar anotações sobre aquele varão tão extraordinário.

Seja o que for da obra e da crítica que dela se possa fazer, o autor alcançou o fim edificativo que se propôs e com muita felicidade. O grande mérito do Pe. Monnin consiste em ter tornado eminentemente conhecida a vida tão atraente do Cura d’Ars.

Vianney, com um método diferente, teve em vista o mesmo fim. A coleção chamada *Os Santos*, da qual faz parte o seu belo trabalho, é antes de tudo uma obra de popularização. Vianney não andou em busca do inédito. Por outro lado, em vista do espaço restrito a que se obrigou, teve que passar rapidamente por acontecimentos de importância, e até mesmo sacrificar certos episódios da vida do seu herói.

A nossa documentação permitiu precisar nitidamente, conforme cremos, alguns pontos da história que até hoje permaneciam na obscuridade

igreja de Ars, durante a vida do venerável J. M. B. Vianney. Bourg: Villefranche. Não mencionamos aqui os livros ou brochuras que têm apenas uma referência ocasional à vida do Cura d’Ars, e nos quais apenas se relatam episódios particulares. Serão indicados suficientemente no próprio corpo da obra, à medida das citações que pudermos empregar.

⁷ *Processo Apostólico ne pereant*, p. 945. Depoimento do Pe. Monnin, então jesuíta da residência de Lyon (8 de agosto de 1876).

ou no esquecimento — mormente a permanência de J. M. Vianney em Noes, de 1809 a 1811; a sua estada no seminário maior de Lyon em 1813-1814; as calúnias de que foi vítima nos primeiros anos de apostolado; a transformação moral da paróquia, fundação e o malogro da *Providência* de Ars; as contradições que o jovem sacerdote teve que sofrer da parte de alguns colegas; o incidente de la Salette; a fuga para a “Trapa” de Neylière; os grandes feitos místicos; a última enfermidade e morte.

ÍNDICE

Prefácio	5
Introdução bibliográfica	7

PARTE I OS ANOS DE PREPARAÇÃO (1786-1818)

I. Os primeiros anos (1786-1793)	15
II. Um pastorinho durante o Terror (1793-1794)	23
III. A escola, a primeira Confissão, a Primeira Comunhão (1794-1799)	35
IV. Trabalhos do campo (1799-1805)	43
V. Uma vocação tardia (1805-1809)	55
VI. O refratário de Les Noës (1809-1811)	67
VII. O curso de Filosofia em Verrières (1812-1813)	89
VIII. No seminário de Lyon (1813-1814)	97
IX. Do subdiaconado ao sacerdócio (1814-1815)	107
X. Coadjutor de Ecully (1815-1818)	115

PARTE II O MINISTÉRIO SACERDOTAL EM ARS (1818-1859)

I. A chegada e as primeiras relações	129
II. Pela conversão de Ars: orações e penitências	143
III. Pela conversão de Ars: a guerra contra a ignorância religiosa	153
IV. Pela conversão de Ars: a luta contra o trabalho nos domingos, as tabernas e as blasfêmias	165
V. Pela conversão de Ars: a luta contra as danças	175
VI. Restauração da antiga igreja de Ars	189
VII. As grandes provações dos primeiros anos: calúnias e tentações	201

VIII.	As conquistas do bem e as obras de apostolado	217
IX.	A <i>Providência</i> de Ars.....	231
X.	«Ars já não é Ars!»	249
XI.	O Cura D’Ars e o demónio	273
XII.	A peregrinação de Ars: as origens de Santa Filomena	297
XIII.	A peregrinação a Ars: as contradições do clero.....	305
XIV.	A peregrinação a Ars: o Cura D’Ars confessor.....	321
XV.	A peregrinação a Ars: o Cura D’Ars, diretor de consciências.....	349
XVI.	A peregrinação a Ars: o diário do Cura D’Ars e a sua vida interior	363
XVII.	Ânsias de solidão, grave enfermidade e a “fuga” de 1843	385
XVIII.	Alguns acontecimentos dos últimos anos: supressão do orfanato, fundação da escola e do pensionato dos irmãos — as missões decenais	409
XIX.	Alguns acontecimentos dos últimos anos: o incidente de La Salette.....	425
XX.	Alguns acontecimentos dos últimos anos: o Cura D’Ars, cónego de Belley e cavaleiro da legião de honra — a festa de 8 de dezembro de 1854.....	435
XXI.	Alguns acontecimentos dos últimos anos: para a “trapa” de Neylière	447
XXII.	Retrato físico e moral	463
XXIII.	No cume da santidade: testemunhos	487
XXIV.	No cume da santidade: as virtudes heroicas: humildade, amor à pobreza e aos pobres.....	497
XXV.	No cume da santidade: as virtudes heroicas: paciência e mortificação	517
XXVI.	As intuições e as predições do Cura D’Ars.....	535

XXVII. Os milagres do Cura D'Ars	567
XXVIII. Os grandes feitos místicos na vida do Cura D'Ars.....	581
XXIX. O último ano de um Santo (1858-1859)	601
XXX. Última enfermidade e morte	609
XXXI. Na glória	621